

O Candeeiro

Produção diversificada garante alimentação saudável

No município de Lagoa dos Gatos, no Agreste Central de Pernambuco, mora a família do casal de agricultores Luiz Gonzaga Moura, mais conhecido como seu Paraíba, e Maria José da Silva Moura. Eles possuem um sítio de 05 hectares, na comunidade de Lagoa dos Patos, que foi conquistado no ano de 1993. O casal realiza as atividades na propriedade com os filhos Charles Anderson de Moura, 20 anos, e Luiz Felipe de Moura, de 15 anos.

O agricultor tem esse apelido porque nasceu no estado da Paraíba. Quando jovem, viajou para a região Sudeste do país, no estado do Rio de Janeiro. Só retornou ao Nordeste 18 anos depois, quando comprou a área que possui hoje. No início do trabalho com agricultura ele começou com a comercialização de produtos de terceiros, mas não conseguia garantir uma renda boa.

Então, o agricultor decidiu plantar algumas hortaliças para a comercialização. Decidiu também diversificar sua produção com o cultivo de outras culturas, para a alimentação da família. “Eu planto de tudo, que é pra não ter que comprar fora”, conta seu Paraíba. Com isso, ele conseguiu garantir uma melhor segurança na alimentação de sua família, mas a renda que conseguia com o plantio de hortaliças ainda era pouca.

Foi quando decidiu trabalhar com o plantio consorciado de fruteiras. Seu Paraíba lembra que no início os vizinhos o chamavam de doido, pois não é costume dos agricultores e agricultoras da região ter uma diversidade nos plantios. Hoje ele comenta orgulhoso dos avanços que teve por escolher esta forma de trabalhar. Um exemplo foi o consórcio da bananeira com mamoeiro, onde as duas culturas se desenvolveram muito bem. Enquanto que, onde se plantou o mamoeiro sozinho as plantas não tiveram o mesmo desenvolvimento e amarelaram, além de apresentar mais problemas com pragas e doenças, em comparação com as plantas que estão em consórcio com o bananal. O agricultor também tem uma grande produção de graviolas.



Luiz Gonzaga Moura é conhecido como seu Paraíba



A família trabalha com o consórcio de fruteiras

A família também planta nesta mesma área outras culturas anuais, como feijão de arranca, coentro e cebola. O agricultor acredita ter mais de três mil pés de plantas produtivas em seu sítio. Ele continua plantando as culturas anuais, mas para consumo da família, e essa produção é bem planejada. Estocam a produção de feijão para consumir durante todo o ano, ficando assim livre da dependência de comprar fora, bem como das movimentações de preço que o produto tem.

Seu Paraíba conta que sua vida melhorou muito com o novo jeito de produzir. Tanto financeiramente, quanto na questão da saúde, pois quando começou a plantar no sítio quase não tinha renda com os produtos, e depois da diversificação houve mudanças. “Não tem um dia que eu não tire algum produto do meu sítio”, explica, lembrando sempre que ele mesmo produz seus herbicidas naturais com plantas da sua propriedade.

A comercialização de toda a produção é feita diretamente aos consumidores na feira livre de Catende, na Zona da Mata de Pernambuco, que fica a 23 km da cidade de Lagoa dos Gatos. “Meus produtos são bastante procurados por não conterem agrotóxicos”, conta o agricultor.

Com relação aos recursos hídricos, seu Paraíba diz que quando chegou na área em que mora hoje era muito seco e quando começou a diversificar a plantação com as fruteiras sentiu uma melhoria, pois começou a minar água em alguns pontos do terreno. Ele, então, construiu um barreiro que, apesar de não ter entrada de água direta, vive cheio, pois a água brota de dentro da terra. Na propriedade também aconteciam erosões, quando as águas desciam de um lajedo de pedra que fica ao fundo de sua propriedade. Com o tempo a água deixou de devastar as culturas que ele plantava, pois as plantas ao longo do curso da água foram freando a água e ela perdeu a força. Hoje ele não perde mais a lavoura por conta disso.

Para contribuir com a sua produção, a família conquistou uma cisterna calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). A cisterna tem capacidade para acumular 52 mil litros de água da chuva, que serve para produzir de alimentos. A família ficou muito empolgada com as possibilidades que a cisterna calçadão traz para a produção de sequeiro, pois antes essa produção no sítio era muito limitada.



Os filhos do agricultor também contribuem no trabalho



Seu Paraíba tem grande diversidade de espécies